



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Sífilis Congênita No Período De 2010 A 2019 Em Aracaju-Se

Autores: Cássia Pires Novaes / Universidade Federal de Sergipe; Mayara Raquel de Jesus Castro / Universidade Tiradentes; Arnon Silva de Carvalho / Universidade Tiradentes; Jenyfer da Costa Andrade / Universidade Tiradentes; Anna Lillian Canuto Bittencourt / Universidade Federal de Sergipe; Maria Elisa Sobral Vila Nova de Carvalho Vieira / Universidade Tiradentes; Malú Rissi / Universidade Tiradentes; Ana Jovina Barreto Bispo / Docente do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes;

Resumo: INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita (SC) é uma doença crônico-infecciosa que ocorre em virtude da disseminação hematogênica da bactéria *Treponema pallidum* transmitida por via transplacentária. A taxa de transmissão vertical depende do estágio da doença materna e do tratamento prévio. Apresenta graves consequências como abortos, natimortalidade e óbitos infantis, além de sequelas consequentes ao diagnóstico tardio ou tratamento inadequado. OBJETIVO: Identificar os determinantes sociodemográficos maternos e analisar a prevalência dos casos de sífilis congênita em recém-nascidos durante os anos de 2010 a 2019 em Aracaju no estado de Sergipe. MATERIAL E MÉTODO: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e analisados quanto às variáveis de distribuição por faixa etária, classificação final da doença, escolaridade materna, cor/raça, realização de pré-natal, momento do diagnóstico e tratamento. RESULTADOS: Foram notificados 860 casos confirmados de SC em Aracaju no período de 2010 a 2019, dos quais 83,11% foram identificados como sífilis congênita recente, 0,08% sífilis congênita tardia e natimorto/aborto por sífilis somaram 16,81% dos casos. Os dados revelaram uma taxa de prevalência de SC de 9,15 casos por mil nascidos vivos no período analisado, sendo 2019 o ano de maior taxa (15,1). Verificou-se entre as genitoras cujas crianças foram notificadas com SC predomínio na faixa etária entre 20 e 29 anos (451/51,33%), de cor/raça parda (705/82,68%), com menos de 8 anos de estudo (512/58,50%). Realizaram pré-natal 520 mães (58,85%), o diagnóstico de sífilis materna foi realizado no momento ou após o parto em 546 (64,24%) e 267 não realizaram tratamento (33,90%). CONCLUSÃO: O presente estudo sugere que a infecção fetal por sífilis é mais frequente em gestantes com baixa adesão ao pré natal e que merece atenção o diagnóstico de sífilis na gestação ocorrer apenas no momento ou após o parto, bem como por falta de tratamento ou tratamento inadequado, acarretando em prejuízo no desenvolvimento dos recém-nascidos afetados e, assim, alta morbidade. Apesar do agravo ser prevenível com testes diagnósticos sensíveis, tratamento efetivo e de baixo custo, a sífilis congênita tem sido um crescente problema de saúde pública. Dessarte, é de extrema importância o estabelecimento de estratégias para o fortalecimento do pré-natal, pois a efetivação da prevenção e promoção à saúde são medidas necessárias para a mudança desse quadro da sífilis congênita no município de Aracaju.